

# A QUINZENA

PROPRIEDADE DO CLUB LITTERARIO

ANNO I

REDACÇÃO : JOÃO LOPES, A. MARTINS, ABEL GARCIA,  
J. DE BARCELLOS E J. OLYMPIO.

N. 3

FORTALEZA, 15 DE FEVEREIRO DE 1887.

## SUMMARIO

O padre Francisco Pinto ou a primeira catechése de indios no Ceará - Paulino Nogueira ;  
Duas palavras sobre a psychologia ethnographica - Farias Brito ;  
Intima - Bruno Jacy ;  
Formosa - Martinho Rodrigues ;  
Historia de uma gaiivota - Virgilio Varzea ;  
O ar do vento, Ave-Maria... - Oliveira Paiva ;  
A educação moral das crianças na escola - D. Francisca Clotilde B. Lima ;  
Da corte - Mario.  
A mulher cearense - Abel Garcia ;

## EXPEDIENTE

### Assignaturas

#### CAPITAL

Trimestre . . . . .	2\$000
Semestre . . . . .	4\$000
Anno . . . . .	8\$000

#### INTERIOR E PROVINCIAS

Semestre . . . . .	5\$000
Anno . . . . .	10\$000

#### ADMINISTRAÇÃO

Rua do Major Facundo 56

### O padre Francisco Pinto

ou

A primeira catechése de indios

No Ceará

POR

PAULINO NOGUEIRA

Vou-me occupar na vida de um varão, cuja fama maior do que seu nome, e cujas virtudes maiores do que seu louvor, é a um tempo verdadeiro manancial de saudaveis e u-

teis ensinamentos para a religião e a historia.

O Padre Francisco Pinto nasceu em Portugal, não se sabe ao certo si na ilha de S. Maria ou na ilha Terceira ; sabe-se, porem, que seus paes, nobres de nascimento, trouxeram-no ainda creança para Olinda, onde fez seus primeiros estudos ; seguindo depois para a Bahia, onde professou na Companhia de Jesus, aos 17 annos de idade, em 1568

Dedicou-se desde então exclusivamente á vida da catechése, na qual distinguio-se logo de um modo excepcional. Humilde por virtude, o era tambem por estudo, e caritativo por natureza, especialmente com os indios, com os quaes, dizem, tinha uma tão especial graça que, apesar da sua mesma dureza e barbaridade, lhes roubava os corações e attrahia a vontade. A todos estes dotes reunia o perfeito conhecimento da lingua delles, da qual era muito sabedor.

A principio foi missionario de aldeas já convertidas; mas, já não cabendo o seu grande zelo em missões pacificas, entrou pelos sertões a converter os gentios, entregues só á lei da natureza e aos barbaros costumes da sua natural brutalidade. Nunca os perigos o intimidaram, nem as necessidades lhe intibiaram o animo, ou acobardaram-lhe o espirito. Vivia em continua mortificação, como se vivesse morto para tudo aquillo que

podesse trazer-lhe commodidades, fiado somente na assistencia da Divina Providencia, em que punha todas as suas esperanças e confiança. Nada possuia de seu, tudo era dos pobres ; e, si alguém lhe perguntasse em que consistia sua riqueza, elle poderia responder como S. Lourenço ao impio ministro Macriano, apresentando-lhe todos os pobres da sua aldêa.

Seria incrivel que um simples mortal concentrasse em si tantas virtudes si, felizmente, de outros tantos heróes do catholicismo não estivesse cheio o *Flos Sanctorum*, e a historia imparcial não nos desse pleno testemunho dos seus feitos immortaes ; mas em todo caso admira tanta maravilha reunida, que não pode deixar de ser uma excepção gloriosa da humanidade. A propria pureza do seu corpo prezava e zelava mais do que nunca presára e zelára o maior usurario o seu thesouro, pelo gráu heroico em que sempre a soube conservar no meio de tantos laços sem cahir, junto a tanto fogo sem queimar-se, e entre tantas occasiões sem perder-se.

Conta-se que, sendo superior da aldêa do Espirito Santo, na Bahia, começou a sentir que o molestava uma desesperada tentação diabolica. Em identica situação, ao grande Thaumaturgo do Brazil, o padre José de Anchieta, occorreu o ineffavel e incruento expediente de escrever

na areia da praia, em latim, um poema dedicado á virgindade de Maria Santissima, com quem pegára-se fervorosamente para amparal-o em sua fraqueza (1): mas ao castissimo padre Pinto occorreu um pensamento de todo cruento, que poz em pratica com a maior crueldade para consigo mesmo: depois do uso de varias asperezas, devoções e penitencias sem resultado, tomou de uma candêa acceza, e

(1) E' edificante esse episodio do venerando Anchiêta, descripto por Magalhães:

—No meio dessa virgem Natureza  
Onde pouco recato aos olhos nega  
O aguilhão das paixões concupiscentes.  
Elle, moço e severo em cujo peito,  
Como em ara sagrada, o fogo ardia  
Do puro amor do céu para furtar-se  
A pensamentos vis, e ao ocio indigno,  
Que embala os corações em devaneios,  
Votos fez de cantar na Lacia lingua  
A pureza da virgem Soberana,  
Que os castos pensamentos affervora  
D'alma que ao throno seu a fé sublima.

Quando entre o céu e o mar o sol no occaso  
sens sublimes fulzores dardejava,  
Tingindo o berço seu de um vasto rôxo;  
Nes a placidas horas em que os bosques  
Se cobrem de sombria magestade,  
E a voz resôa das sonoras brenhas,  
Como da somnolenta natureza  
Melancolicas preces do repouso;  
La o vate christão me titubun lo  
Vagar sosinho na deserta praia,  
Co a mente cheia do celeste assumpto,  
Que em versos de seus labios derramava,  
Ao gemibundo som de melosa orchestra.  
Como por vel-o, e alumiar-lhe os passos,  
Entre os cirios do céu se erguia a lua,  
Longa zona argentina reflectindo  
Sobre o mar salpicado de ardentia:  
Disseram ser um rio de luz pura,  
Que de vulcão celeste a flux surgindo,  
Em campo diamantino deslisava!  
Ao fulgor dessa lua tão cara aos vates,  
Elle co o seu bordão ia escrevendo  
Seus espontaneos versos sobre a areia;  
E na firme memoria recolhendo  
Essa correcta pagina, deixava  
Que o mar na euchente lhe varresse os  
(traços.

Quantas vezes Aimbire, sempre cauto  
Nos deveres de chefe, e receioso  
Desse nocturno vaguear na praia,  
Se occultava co' os seus e o sorprendia  
No poetico arroubo murmurando;  
Ora os olhos ao céu erguendo, e os braços  
Como invocando a inspiração divina;  
Ora, com a dextra compassando a idéa,  
Que em metro sonoro lhe affluia:  
E certos que com Deus fallava o sancto,  
Para a cabana apoz o acompanhavam.

Espalhou-se nma voz que alli foi vista  
Branca pomba adejar em torno ao vate,  
Quando no eulevo d'alma ao céu pedia  
Idéas dignas do sagrado assumpto.

Confederação dos Tamayos, C. 10,  
pag. 302.

com ella queimou a propria carne para, dizia elle, apagar com o fogo outro fogo, que queria incendial-o; ficando assim com a parte lesada em braza viva! e, como ainda depois de alguns mezes o mal não estivesse totalmente combatido, valeu-se da assistencia do seu irmão em Christo, Padre Pedro Leitão, superior da aldêa de S. Antonio, o qual acudiu-o de prompto, ajudando-o com remedios medicinaes e espirituaes a cural-o do corpo e d'alma (2). E' que elle bem sabia que a virtude por excellencia do sacerdote é inseparavel da castidade.

E' o padre urna sancta, que se guarda,  
Suspendida na abobada do templo,  
Que não turvão as aguas da cisterna,  
Não se enrubesce ao nectar dos humanos;  
E nem se passa ao proximo conviva;  
Mas d'onde a herba odora, o incenso d'alva  
Perenne sóbe, ao fogo do holocausto;  
Para os mais homens é no seu silencio  
O que o orgão do altar é para a lyra;  
Não mescla a voz profunda e solitaria  
Fora do templo ao vozear do mundo;  
As virgens a seus sons não prendem passos;  
Nem repete esses sons echo profano;  
Mas na sombra do templo a voz altêa,  
Grande, que avulta e corre, como o vento,  
E em sancta aspiração, a Deus eleva  
Da natureza e humanidade o hymno.  
Mas (dizeis) vive só. A alma do padre,  
Que ao raio da mulher jamais se aquece,  
Retrahe-se e mirra em solidão tão erma;  
Não tem familia e o coração lhe sécca.  
Dizei que ao homem a familia estete,  
Que os pobres lhe são mãe, mulher e filhos;  
Que seu immenso amor Christo lhe infunde;  
Que é seu, por dô, quanto padecer e chora. (3)

Mas venceu afinal! triumphou espirito sobre a materia nessa lucta desigual e terrivel, que por isto mesmo lhe dá maior brilho e valor. Si é bella a virtude em repouso, muito mais bella é combatendo e vencendo. Ainda uma vez a palavra de Christo con-

(2) Este facto é certificado pelo padre Sebastião Vaz, Reitor do Collegio da Bahia, nos 8 de agosto de 1659, como tendo ouvido-o ao proprio padre Pedro Leitão.

(3) Affonso de Lamartine, Jocelyn, traducção do barão de Paranapiacaba, pag. 20.

firmou-se, não deixando que prevalecessem as portas do inferno contra sua igreja. *Et portæ inferi non prævalchunt adversus eam.*

A tão bom servo, portanto, não podia Deus deixar de prolongar-lhe os dias de vida, para exemplo dos máos, encorajamento dos bons, e beneficio geral da humanidade. Uma vez, em 1582, estava já confessado e sacramentado no Collegio da Bahia, quando, refere o padre José de Moraes, o Provincial da ordena, padre Anchiêta, vem visital-o e lhe dá um grande abraço, não de despedida para a eternidade, mas de segurança certa para mais se delatar sua existencia, dizendo-lhe como verdadeiro interprete de Deus: *Meu padre Pinto, rossa Reverendissima queria ir-se ao céu ás mãos lavadas? Pois não ha de ser assim! Longa tibi restat vita! Tem amla muito que passar e padecer; não ha de morrer de morte tão descançada; antes della ha de ter muitos trabalhos; ha de fazer muitos serviços a Deus e salvar muitas almas! Levante-se vossa reverendissima, e vá dar no côro as graças ao Santissimo Sacramento, que é quem lhe concede esta saúde.* (1) mesmo foi que acabar de fallar o santo prelado que achar-se repentinamente são o veneravel moribundo. Vestiu-se e foi dar graças no côro, e desta vez não mais adoceceu (4).

Restabeleceu-se, com effeito, e d'ahi em diante sua vida conta-se por actos assombrosos á propria imaginação civilisada. Um dia, em desempenho de sua ardua e piedosa missão, achou-se entre os in-

(4) Historia da Companhia de Jesus na Vice-Provincia do Maranhão e Pará, Cap. IV.

dios dos sertões do Rio Grande do Norte, que lutavam com rigorosa secca. Supplicaram-lhe que rogasse a Deus por chuvas, que cahiriam, tal a confiança que tinham em suas preces. Como o apóstolo S. Thomé, em Mehiapor, ante o rei dos Brahmenes, elle—

Sabia hem, que se com fé formada  
Mandar a um monte surdo, que se mova,  
Que obedecerá logo á voz sagrada;  
Que assi lho ensinou Christo, e elle o  
prova (5)

Movido então á compaixão e todo cheio de fé, pondo de parte os receios da confusão, pediu fervorosamente a Deus, com os olhos no céo e os joelhos em terra, quizesse pela sua infinita misericórdia acudir á uma necessidade tão urgente, de cujo favor poderiam ao mesmo tempo abrirem-se as nuvens em abundancia de agua, e os entendimentos dos inféis, para não duvidarem do poder de um tão omnipotente Deus, que com os bens temporaes lhes daria os eternos, que a sancta lei de Christo lhes promettia. Estupenda maravilha! Apenas acabou o fervoroso Elias sua supplica, desataram-se os céos em tal abundancia de agua, que d'alli em diante fructificaram para Deus e para os homens aquellas terras ardentes e resequidas. Por este facto foi tamanho o conceito que os indios fizeram da sanctidade do padre que, tomando-o logo por uma divindade, deram-lhe o significativo nome de *Amanajára*, que quer dizer—*senhor da chuva* (6).

(Continúa.)

(5) Camões, *Lusiadas*, Canto X, Est. 112.

(6) O padre José de Moraes, na sua *Hist. cit.*, Cap. XI, refere cumpridamente este facto, e outro passado nos sertões da Bahia.

Candido Mendes, nas suas *Memo-*

### Duas palavras sobre a psychologia ethnographica.

Na epocha que atravessamos pode-se dizer que as sciencias naturaes invadindo o dominio do pensamento, apossaram-se como soberanas do campo das investigações philosophicas. As sciencias phisicas já tiveram o seu tempo—o tempo dos Huighens, dos Laplace, dos Newton; estamos agora na epocha das sciencias naturaes—a epocha dos Darwin, dos Ludwig, dos Hœckel etc.

Verdade é que tudo se tem deixado modificar pela influencia regeneradora dos estudos naturaes: a poesia, a philosophia, a religião, a litteratura. Já não estamos mais no tempo em que os poetas abandonavam a natureza e iam beber a inspiração do bello nas profundezas impenetraveis de um mundo desconhecido; e em que os philosophos em busca da verdade deixavam o terreno solido das manifestações phenomenaes e entregando-se aos vãos da imaginação, iam perder-se na immobilidade phantastica do supra-sensível. Hoje uma outra fonte inspira os poetas; um outro movel dirige as investigações do philosopho.

Uma das consequencias mais importantes d'estas novas tendencias intellectuaes foi a nova direcção que se deu aos estudos relativos ao homem. O homem, ao mesmo tempo que a falsa primazia que lhe davam em relação ao universo as velhas concepções metaphisicas, adquiriu por outro lado uma importancia excepcional como objecto das investigações da sciencia. Accumularam-se as difficuldades, porem em compensação appareceram novos methodos de observação. A historia tornou-se mais ampla e para o passado, como para o futuro, apresentou dous campos indefinidos a desatillarem as explorações e os esforços dos sabios. Começou-se a estudar o homem sob novos pontos de vista e fez-se d'elle o objecto exclusivo de um dos ramos mais importantes das sciencias da natureza—a anthropologia.

Essa nova feição intellectual coincidiu na França com o apparecimento do positivismo e na Inglaterra com o desenvolvimento normal doutrinas experimentalistas. Ao mesmo tempo succedia na Alemanha a essa onda exuberante de idealismo que envolveu os discipulos immediatos de Kant, uma reacção poderosissima no sentido do materialismo. A essa estranha doutrina

*rias para a Historia do Maranhão*, Tom. 2.º, Introducção, pag. 14, nota 1.ª, diz que o padre Pinto manteve o mesmo nome nos sertões do Jaguaribe por actos identicos.

da *identidade absoluta* de Schelling e aos principios confusos da *phenomenologia do espirito* de Hegel, succederam a *circulação da vida* de Moleschott, os *Quadros da vida animal* de Vogt e a *Força e materia* de Buchner que é, conforme o parecer de Lange, nada mais, nada menos que uma habil transformação do *Homem-machina* de Lametrie. D'ahi a concurrencia de investigadores e a accumulção extraordinaria de explorações, dando lugar á creação de idéas fecundas e á applicação de hypotheses importantissimas.

Foi do meio desta exuberancia intellectual que nasceu a psychologia ethnographica. Herbart havia dicto que a psychologia ficaria sempre incompleta emquanto só se considerava o homem como um individuo isolado. Depois ao lado da estatica e mechanica das idéas creou uma estatica e uma mechanica dos estados. Era o ponto de partida da psychologia ethnologica.

Tres escriptores se tornaram notaveis devendo ser considerados como os representantes legitimos da eschola: Waitz, Lazarus, Steinthal.

A idéa primordial que serve de base a toda a doutrina é esta:

«Em quaesquer condições que diferentes individuos formem um grupo social, constituindo uma sociedade, sae do *consensus* de todos os espiritos individuaes um espirito commum que torna-se ao mesmo a expressão, a lei e o órgão de todos»

D'ahi a distincção entre o espirito subjectivo e o espirito objectivo. Cada um dos individuos que constituem a sociedade tem o seu modo especial de sentir, pensar e obrar, por outra, tem a sua actividade psychica especial: e essa actividade de cada um combinada com a actividade dos outros, produz uma actividade commum que não pertencendo exclusivamente a nenhum d'elles, é entretanto a obra de todos. É facil portanto distinguir a actividade individual resultante dos elementos psychicos de cada individuo (espirito subjectivo) e a actividade collectiva que é o resultado da somma das actividades individuaes (espirito objectivo).

Vê-se claramente que essa doutrina é, rigorosamente fallando, uma extensão da theoria phrenologista do individuo para a sociedade. A phrenologia faz do individuo a somma das actividades distinctas cada uma das quaes tem a sua localisação determinada no cerebro. A psychologia ethnographica faz dos individuos, considerados psychologicamente, elementos constitutivos da sociedade, isto é, faz das actividades psychicas individuaes, partes componentes do espirito objectivo.

Estará semelhante doutrina de

accordo com os factos observados na natureza?

Verdade é que a sociedade, considerada em massa, possui certas maneiras de ser que não tem o individuo isoladamente. E' o que não se poderá contestar e por certo nunca se chegará ao conhecimento perfeito de uma sociedade unicamente pelo estudo individual de cada um de seus membros. Mas não se acha já no individuo a tendencia para a sociedade, e essa tendencia não tem o seu fundamento na organização individual?

Qual é, portanto, a necessidade que ha de fazer-se uma semelhante fusão dos diferentes espiritos individuais em um espirito colectivo distincto e até certo ponto estranho ao organismo do individuo?

E demais, qual é o laço que liga o espirito de um ao espirito de outro de maneira a ficar constituido o chamado *espirito-objectivo*.

A verdade é pois esta: existe nos diferentes individuos que compõem um corpo social um accordo espontaneo para a constituição da collectividade. Esse accordo é o resultado da propria organização do individuo que é em virtude de sua natureza impellido para a sociedade; e o resultado a que dá nascimento a sociedade são as idéas fundamentais que presidem ao desenvolvimento da vida, taes como: o direito, a moral, a religião etc. Fora d'isso não existe mais nada.

Não ha uma substancia que possa ser considerada como a somma das actividades individuais, pelo menos sob o ponto de vista psychologico. O que, pois, é obra da sociedade deve ser considerado não como substancia, mas unicamente como productos do espirito que só poderá encontrar uma explicação racional de sua natureza nas profundezas eternas da organização individual.

Comtudo a psychologia ethnographica propõe-se a exploração de um terreno fecundo e apresenta um vastissimo programma à curiosidade dos sabios.

R. FARIAS BRITO.

(Conclue no proximo n.º)

### Intima

Hontem, si os olhos terna, com languor,  
Vulvias para mim, nova alma vinha  
Se derramar na minha  
Cheia do teu amor.

E o teu olhar cahia sobre mim,  
Tão puro, tão suave,  
Como o trinar de uma ave,  
O aroma de um jasmin.

E si o rumor da festa ia a augmentar,  
Si voz estranha junto a nós se ouvia,  
Eu muita vez tremia  
Com medo de... acordar.

27—fevereiro—1884.

BRUNO JACY

### Formosa

#### A FARIAS BRITO

Que és formosa, bem sei; e alguém já disse  
Que o teu perfil causava mortaes zelos  
A quem fora feliz se possui se  
Uma madeixa só dos teus cabellos.

E uma mulher gabando-te a opulencia  
Das formas, te chamou Venus de Milo,  
E a nada comparou a transparencia  
Do teu limpido olhar puro e tranquillo.

Outra me assegurou que nunca vira  
Um tão mimoso pé, nem presumira  
Uma tão linda e tão fidalga perna;

Porem a tantos dons celestes, doces  
Eu antes preferia que tu fosses  
Prudente, amavel, carinhosa e terna.

Fortaleza—25 de janeiro de 1887.

MARTINHO RODRIGUES.



### Historia de uma gai-vota

(NO ALBUM DE UMA MOÇA)

Conheci, uma vez, uma menina ingleza de 5 annos, galantissima e loura, que não sabia ainda gorgear, trinar a linguagem cantante e musical de V. Exc., e que contava com graciosidade infinita e interessante dificuldade de expressão a um gruposinho encantador de crianças, a historia adoravel de uma gai-vota que possuira.

Era á beira-mar, 'numa bella tarde de Setembro.

A historia que pude recolher inteira na minha imaginação pela galanteria e ingenuidade, repassada de affeição e tristeza com que sahiu d'aquelles labios de bonéca, foi a seguinte:

—Eu tive uma gai-vota...  
Era mansa, muito mansinha...  
Já cantava e voava.... Depois... depois... *moriu!*...

Senhora!—foi o que succedeu á minha Musa.

VIRGILIO VARZEA.

### O ar do vento, Ave-Maria

la a lua sumindo-se lívida, por traz de um cabeço onde abria-se o roçado. Por entre as palhas do milho,—um mar de cobraria esverdeada, com reflexos de armas brancas em mãos de combatentes revoltos,—fervilhava um sopro álgido que sahia roncando de sob a matta cavernosa das cercanias. Pelo meio da roça bracejavam uns gigantes magros, pretissimos, grandes arvores cuja fronde em tempo fôra reida pela queima das coivaras. Em um dos cantos, como rico em seu sobrado, estava eu na rede muito aereamente armada nos músculos de uma peroba. Via as arvores salientes como si fossem rochedos, e o cerrado bosque me fazia horror. Palavra que me arrependia d'aquella caçada. Porém, tinha uma fé extraordinaria no uniforme de couro tanado que modelava-me dos pés á cabeça, Me lembrava de que, si visse uma onça, era só enluvar na esquerda o chapeirão e metter-lhe pela bocca a dentro, emquanto com a dextra lhe furasse corajosamente o coração com uma facada. Eu via blocos muito escuros no meio da claridade morna que circulava no organismo da propria noite.

Verberações de estrellas abrindo os olhos de féra. Me achava meio nada, meio ser. O horisonte não existia a taes horas sinão para as penetrações luminosas, nascimento ou sepultação de algum astro. Não havia perspectiva.

De repente ouvi quebrar matto e estremeci todo. Perguntei a mim mesmo: «Pois veado faz medo assim?»

Entretanto o ruido não procurava o roçado, como faria o cervo, para furtar milho; mas

entranhava-se para o meu lado.

Puz-me debruços, com a espingarda por baixo de mim e o dedo no gatilho. Os meus olhos apavorados farejavam a direcção da caça. Mas, diabo veado faz medo assim? No tronco encovado de uma imbauba, cessou o movimento; e em seguida vi perfeitamente um bicho que, espojando-se, rosnava, grunhia, relinchava, berrava...

—Fogo! —gritei eu no meu silencio de horror.

Asneira! Estou em presença mas é de uma visage!

Por fim o monstro arrancou 'numa correria furiosa pelo ventre da floresta, e então parecia arrastar milheiros de correntes, de latas, de caixões ôcos, e relinchava com o estridor annunciante de uma locomotiva.

—Burra sem cabeça! cochichei eu, todo encolhido, os cabellos em pé, as mãos entre as pernas apertando o cano da espingarda, o nariz com um arrocho, e os olhos porejando lagrimas de morte.

Entretanto vi que o bicho tinha deixado uma coisa no chão. O que será? Elle já vae longe, já se não percebe mais a barulheira; desçamos. Desembainhei a faca, prendi-a no dente, e gatinhei pela arvore a baixo. Ah! nesse momento eu sentia todas as delicias do pavor! Entretanto o laço irresistivel da curiosidade me chamava para o pé da imbauba. Então eu me sentia gigante, conquistador, bandido, valente, capaz de brigar com a floresta inteira, quanto com uma burra de padre.

O que o bicho deixára no tronco da imbauba, era justamente uma cabeça de mulher, com o rosto enterrado. Suspendi-a pelos cabellos e ella

fez umas caretas horrorosas!.. Larguei-a de repente no chão, como quem solta uma braza, e corri. Por acaso voltei o rosto e vi que a face d'aquella cabeça hedionda tinha ficado para cima. Estava eu, portanto, desgraçado; o bicho quando viesse, talvez por descuido engonçaria a cabeça assim invertida. E me seguirá a pista, porque elle ficará desesperado... visto que as visages devem tertambem as suas leis e os seus logros.

Felizmente alcancei a estrada. Como si a massa bipartida da selva fosse adiante de mim se desorganizando, eu ia distinguindo o que é proximo do que é longe. Me parecia ver uma arvore, como uma montanha, debruçado sobre o pallido fio da estrada, e quando eu me chegava eram muitas arvores separadas, porém na mesma trajectoria.

Havia nuvens baixas, que pareciam nebulosas, e outras escuras, modelando selvas suspensas. O volume absorvia á linha e á superficie. Os insectos vibravam por todos os cantos. Uns soltavam alaridos compassados, como pulsações de um coração. Outros um continuo som brilhante, vivo como estrellas. De quando em vez um sapo coava de lá uma voz grossa, notas de peito. E outro assobiava, como pelo canto da bocca. Tudo parecia exquisitamente embiocados na pilheria da escuridão. A mãe-da-lua solfejava as notas inauditas, sobrenaturaes, da sua eterna escala descendente.

\* \* \*

Ao amanhecer, me achei deitado no curiá de uma fazenda, e perguntei ao primeiro passante que vinha da villa:

— A amasia do vigario teve alguma cousa, amigo?

—Um açulero dos diabos, seu moço! Dizem que ella amanheceu com a cabeça torta!

—Mas você viu-a? Isso é exacto?

—A freguesia está toda cheia.

E o vaqueiro da fazenda, que acabava de encilhar o seu cavallo de campo, foi montando e dizendo:

—O que a mulher tem é o ar do vento...

—Ave Maria —concluiu o outro se benzendo.

OLIVEIRA PAIVA.

### A educação moral das creanças na escola

A educação moral é a parte mais importante da missão da escola, porque forma o character, purifica os costumes, desenvolve os bons impulsos do coração e tem sobre a educação physica e a intellectual uma incontestavel superioridade.

Quando a creança passa da familia para a escola, trocando os innocentes brinquedos do lar pelas lides do estudo, é mister que a pessoa que vae desempenhar junto a ella as funcções de preceptor guie com desvelo e sabedoria os seus primeiros passos atravez d'aquelle mundo que lhe é inteiramente desconhecido.

Até alli a tenra creaturinha so conheceu a doçura das caricias maternas; mas ao completar 7 annos e ás vezes mais cedo é arrancada á ledice de seus gentis folguedos e passa da tutela affectuoso de sua mãe para a do professor — uma entidade que ella não conhece e que por essa razão deve receiar e temer.

Desde que o primeiro sorriso desponta nos labios da creanca deve-se principiar a educal-a, disse-o um illustrado sacerdote, e é a mãe que cumpre encarregar-se da primeira educação do filho e infiltrar-lhe no coração o germen do bem e as notas principaes do character

Dizem que Scott recebeu a primeira inclinação para a poesia por escutar as canções de sua mãe, porque, na phrase do notavel moralista Smiles, a infancia é como um espelho que no decurso da vida reflecte as imagens que primeiro lhe foram apresentadas.

O professor é encarregado de continuar a desenvolver os ensaios de educação feitos pela creança no lar, e no desempenho de tal cargo terá muitas vezes que lutar contra pequenos defeitos nascidos da exagerada indulgencia de algumas mães, que deixam os filhos seguirem os impulsos da indole e os estouvamentos proprios da idade, sem reflectirem nos graves inconvenientes que d'ahi podem resultar.

Si não possuir em alto grão a paciencia e a constancia, o professor desanimará ante esses obstaculos; mas escudado por essas duas grandes virtudes que lhes devem ornamentar a alma e fortalecel-o nos momentos de desanimo, chegará a ter bom exito e conseguirá afastar do coração de seus pequenos discipulos os máos sentimentos que como plantas daminhas queriam ahi deitar raizes.

A epocha mais importante da vida, como disse Richter é a da infancia, quando a creança começa a modelar-se por aquelles com quem convive, por isso a influencia do primeiro professor excederá sempre a dos outros; portanto os paes devem ser cautelosos na escolha d'aquelle que tem de continuar logo depois delles na educação moral e intellectual de seus filhos e nunca entregal-os a uma pessoa destituida de virtudes e incapaz de dar-lhes bons e salutaes exemplos.

Hoje que a escola já não é o pesadello horroroso que assaltava o somno infantil, nem a prisão sombria onde se encerravam longas horas as louras creancinhas; hoje que a palmatoria e os castigos vis e estupidos foram abolidos como indignos da civilisação e do adiantamento da nossa sociedade, o menino considera o preceptor como um amigo a quem deve amar e venerar. E, pois, facilimo a este aproveitar-se da influencia de que goza entre aquelles que educa, para colher optimos e proficuos resultados na sua nobre missão.

A infancia é meiga, propensa a ternura, sincera nas affeições, avida de carinho. Habituada a ouvir desde o berço a voz melliflua que a embalava com ternas canções e a receber suavissimos beijos dessa providencia humana que se chama mãe e que a cerca de desvelos e cuidados por toda parte, deve continuar a ver no preceptor aquelle vulto sympathico a quem ella se inclinava espontaneamente e com quem se entretinha horas inteiras expandindo seus graciosos pensamentos e satisfazendo sua innocente curiosidade.

O professor deve empregar todos os meios para fazer-se amar pelas creanças. Assim tudo conseguirá dellas, porque ninguem resiste ao amor, nem ao encanto da amabilidade; e uma vez certo da affeição

de seus discipulos poderá aperfeiçoar-lhes os bons impulsos e tornar-lhes faceis os deveres da escola.

A religião e a moral—esses dous elementos indispensaveis para a formação do caracter podem ser infiltrados nos corações infantis da maneira mais simples.

Um passeio à beira-mar, uma manhã de estio, uma flor que desabrocha, uma avo que canta, uma abelha que fabrica o mel, uma borboleta que esvoaça podem trazer à creança a idéa do autor dessas cousas que tanto enlevam e arrebatam sua imaginação pueril, e o professor terá ensejo de auxiliá-lhe o espirito de observação, infundindo-lhe ao mesmo tempo o amor às sciencias naturaes.

Quanto à instrucção moral deve ser dada por meio de narrações singelas, historietas ao alcance das intelligencias infantis, exercicios oraes que deverão ser repetidos para ficarem bem impressos (no espirito das creanças, para as quaes o melhor compendio de moral é o exemplo.

Uma palavra, uma pergunta, qual quer incidente da vida escolar pôde fornecer ao professor variados temas para essas licções.

O amor dos paes, a união fraterna, o patriotismo, o respeito à velhice, a caridade, a benevolencia, o amor à verdade e os demais deveres do alumno para consigo e para com os outros ser-lhe-hão cada vez mais gratos desde que os comprehendem e se habituem a cumpril-os, avigorando os bons sentimentos pelo exemplo e conselhos que receber.

O professor deve esforçar-se sobretudo para acostumar seu discipulos a *fazerem o bem pelo bem* e sem o interesse de premios que, longe de serem um estimulo, trazem sempre como funestas consequencias a inveja, o orgulho e o resentimento.

O menino deve habituar-se a obedecer, a estudar, a ser affavel e condescendente com os seus condiscipulos, a enxugar as lagrimas alheias, a repartir o pão com o mendigo, porque são esses os seus deveres e achará na sancção da consciencia a melhor recompensa dos esforços que empregou para vencer a má indole, a preguiça, o egoismo etc.

Emfim, si o professor possuir qualidades moraes elevadas e si à vocação juntar uma instrucção completa e uma educação aprimorada, concorrerá honrosamente para a formação do caracter de seus alumnos e contribuirá para o desenvolvimento e progresso de sua patria realisando a phrase do grande Pestalozzi: «O futuro das nações está nas escolas.»

F. CLOTILDE B. LIMA.

## DA CORTE

29 DE JANEIRO.

Os inimigos da arte são: A rotina, a convenção e o abuso. A rotina e a convenção, nos velhos; e o abuso nos novos. São estes inimigos que, em um paiz que não tem ainda feição artistica, perseguem-nos; personalizando-se, os dous primeiros na Academia de Bellas-Artes e em sua secção chamada Conservatorio de Musica, dous templos onde pelos impios são sacrificados os bellos talentos, as nobres aspirações do *savoir faire*, e do saber ouvir. No pacifico reinado do *protector das artes*, o Sr. D. Pedro II, estas morrem de consumpção, porque o rei desdenha as *novidades*, os *modernismos*, tendo o mau gosto de ver pelos olhos dos Srs. Pedro Americo, Victor Meirelles e Mafra, e pelos dos Srs. Ferreira Vianna e Taunay, do Conservatorio Dramatico.

Sómente dos novos é que podemos esperar, dos novos que não sujeitam-se aos bons conselhos dos respeitaveis *academicos*. Elles é que hão de atear a revolução, ora em começo, que tem por fim permittir que vejamos com os proprios olhos. Elles é que hão de reproduzir, de accordo com as impressões que recebemos e com as analyses a que procedemos, a nossa pujante e luxuriante natureza, os nossos mares verde-azues, o nosso céu, os nossos homens, a nossa musica e tudo.

Será debaixo deste ponto de vista que sempre direi alguma cousa sobre qualquer trabalho artistico ao meu alcance; considerando-me, comtudo, um dos fracos soldados da *phalange impressionista*.

O começo de 87, como todos os começos de anno aqui, só apresentou de novo, no Theatro, *O Carioca*, revista do anno passado, por Arthur Azevedo e Moreira Sampaio. Inhibo-me de dizer algumas palavras sobre esta peça, porque as noticias d'aqui já devem ter ecoado no Ceará, bem como a divertida discussão entre um dos auctores da peça e o illustrado explicador de annexins, o Dr. Castro Lopes, sobre o plagio ou encontro de ideias que houve entre um grande quadro d'*O Carioca* e *A Princeza Flor de Neve*.

N'*O Carioca* o quadro representa a côrte de S. M. Conto de Réis, com guarda de honra de nickeis, patações, soberanos, etc. E na *Princeza*, o reinodas moedas com guarda de honra da rainha Libra.

A' proposito d'este plagio, foi acrescentado um novo acto a *O Carioca*, onde o conhecido Xisto Bahia tem o papel capital—Um matuto do norte. Imaginem como isso é enorme!

Embarcou para o Mexico, de onde seguirá para a Italia o estimado artista Felix Bernardelli, irmão do conhecido e genial Rodolpho Bernardelli. Vae em companhia de sua querida mãe, M.<sup>ma</sup> Celestina Bernardelli. Estudará musica; e temos tudo a esperar deste moço, modesto de mais para viver em um circulo onde só a pretenciosidade e a audacia dão titulos de grande.

Ao seu embarque concorreram diversos artistas bastante conhecidos.

Rodolpho Bernardelli apresenta em exposição, terça-feira proxima (1 de fevereiro) o modelo do tumulo de José Bonifacio. Representa o patri-

archa em marmore de Carrara, sobre um catafalco de marmore cinzento, adornado nos angulos com palmas de bronze dourado a fogo. Cobrindo o corpo até ao peito, estende-se um lençol de bronze antigo.

E' um grande trabalho de uma simplicidade commovente. Impressiona profundamente aquella face descarnada, sulcada, os olhos encovados pela falta de vida. A pressão nervosa dos dedos do grande artista torna como que fugidia ao tacto a *pelle* da estatua, como se tocássemos sobre o craneo ou sobre os ossos do morto.

Está tambem concluida pela mão do mesmo artista o modelo da estatua que pretendem eregir, no jardim do caes, da Gloria ao poeta da Iracema, ao nosso grande patricio José de Alencar. O modelo tem 1 metro. O grande romancista está sentado na attitude de quem pensa, tendo um volume em branco em uma das mãos, e na outra uma penna. No pedestal, uns medallhões de bronze antigo, entrelaçados com ramos e folhas de palmeira em bronze dourado, representam os personagens dos romances do grande genio. A impressão que sente um brasileiro, ainda mais um cearense, diante d'aquelle pequeno modelo, é a de um entusiasmo intimo. Estremece-se de veneração e de pena, e de horror pela morte que roubou tão cedo o naturalista dos Perfis de Mulher. Creio que a subscrição para este trabalho não está coberta, e deve-se esperar do patriotismo cearense a conclusão desta divida, e tardia recompensa ao grande vulto José de Alencar.

Foi hoje á scena no Recreio Dramatico a comedia de Or-

donneau, «A Familia Fantastica.» Um successo do qual fallarei na proxima carta.

Uma nova revista de Oscar Pederneiras, *Zé Caipora*, tambem subiu hoje no theatro Principe Imperial. Prometto tambem no proximo paquete tratar d'ella, assim como de um drama do senador Taunay, intitulado «Amelia Smith».

MARIO.

### A mulher cearense

II

Como já affirmamos, o phenomeno da aproximação mental e moral entreo homem e a mulher é um facto que a psychologia dos povos chegados mesmo a um grao notavel de cultura só assignala como caso excepcional. Este phenomeno verifica-se no Ceará, onde a mulher pelo influxo de certos factores historicos adquiriu privilegiada organização psychologica.

Não será ocioso, para corroborar este nosso conceito, delinear, syntheticamente, a evolução da mulher desde os tempos primitivos até ao seu mais elevado ponto de civilização actual.

Neste esboço supprimimos muito detalhe, aliás interessante, que a Ethnologia nos fornece, permittindo-nos percorrer a escala do desenvolvimento humano desde grãos muito inferiores.

Escrava para a qual o homem não tinha mais desvelos que para os animaes que cercavam-n'o, amolgava sob a pressão da vontade extranha. De modo absoluto proclamavam as sociedades antigas a sua inferioridade relativa ao homem, procurando assim justificar o estado de abjecção a que sujeitavam-n'a e o descu-

ramento de sua instrução. Passou longo percurso de seculos dominada pela força.

Continuou, mesmo em regimen social mais ameno e civilizado, a ser servilizada ao capricho do homem, recebendo um educação em que a vaidade, a ostentação espectacular e a obediência, eram a unica preocupação.

A mulher, a quem diversas religiões, o Christianismo e o Brahmanismo, tem procurado remir desse captiveiro e mais de uma philosophia, como a concepção do positivismo do immortal pensador Augusto Comte, tentado utilisar-se d'ella para a reconstrucção politico-social, tem vivido sem autonomia, desprovida de vontade, prestando-se a mero ornato em apuradas civilisações mesmo da Europa contemporanea.

O homem monopolizando a instrução, entregue a todas as agitações da vida publica, descortinando largo campo de acção ás suas faculdades mais elevadas na arte, na litteratura, na sciencia, na guerra, desenvolvia-se, e a mulher, passiva, afogada na apathia, sempre com a ignorancia da infancia, sem actividade das funcções cerebraes, encerrada, emfim, na estreiteza do gynecu, definhava.

E' uma lei de physiologia o -aperfeiçoamento do orgão que funciona regularmente.

Assim, ainda mesmo nas sociedades onde os costumes se tem tornado mais suaves e polidos, o cerebro da mulher, á mingua de exercicio, tem-se atrophiado, accentuando-se cada vez mais sua inferioridade psychica em relação ao homem.

Accumulada pela hereditariiedade, mantida pela rotina, por habitos e prejuizos vinculados na sociedade européa,

originada pelo systema educacionista a inferioridade da mulher chegou a annullar, em geral, as suas mais bellas aptidões.

Scientificamente comprova-se o facto, que talvez afigure-se singular á primeira inspecção, de não poder ella em paizes cultos como a França e a Belgica, por exemplo, entrar em concurrencia com o homem á vida social. Restringe-se ahi a sua actividade á intimidade do lar.

Um notavel anthropologista, o dr. Le Bon, em interessante estudo de craneologia, affirma que—«o estudo dos cerebros femininos mostra que nas raças mais civilizadas, como os Parisienses contemporaneos, ha notavel proporção da população feminina cujo craneo se approxima mais do do gorilla que dos craneos do sexo masculino mais desenvolvidos.» Conclue, pondo o volume cerebral em relação com o desenvolvimento da intelligencia, que a capacidade das mulheres das raças superiores, onde o seu papel é quasi nullo, é menor que a das mulheres das raças inferiores. Isto explica-se.

Em que distingue-se, em geral a mulher parisiense? Tendo parca cultura mental, nenhuma participação no torvelinho da vida publica, apenas apura a sensibilidade em alguns trabalhos artisticos, nas festas fugaces, nas modas bonitas e inconstantes, permanecendo psychologicamente em paridade com a criança.

'Numa raça inferior, porem, numa tribu de indios das margens de qualquer de nossos grandes rios centraes, a mulher mostra-se, sinão superior, ao menos igual ao homem; pois este concentrado

no officio da guerra e da caça, deixa-lhe a tarefa de curar da pequena agricultura, a fabricação dos utensilios domesticos e guerreiros, os delicadissimos trabalhos da tecelagem e da arte ceramica, em que avigora a potencia intellectual.

Poderosos factores do desenvolvimento social, cujas circumstancias determinantes já evidenciamos, intervieram na formação do character cearense: o meio, a lucta pela existencia e, derivadamente, a selecção natural. A mulher cearense compartilhando, portanto, o *modus vivendi* do homem irriçado de difficuldades, alargando o circulo de sua actividade, adquiriu esse exaggero de sensibilidade, a extremada vivacidade de sentimento e vigor mental que deu-lhe direito de occupar saliente posição nos ousados commettimentos que convulsionaram a provincia e repercutiram em todos os angulos do paiz.

Explica-se assim a aproximação de sua intellectualidade da do homem. Formado o seu character, começaram então a expandir-se livre e brilhantemente os thesouros de sentimentos sadios e energia verdadeiramente espartana, que occultavam-se na penumbra da familia. Extraordinario progresso é o que contrasta a observação séria e aprofundada das inspirações filhas do sentimento e das creações oriundas da intelligencia da mulher.

(Continúa)

ABEL GARCIA.